

uzo deste remedio por femelhante methodo.

§. VII.

Tratamento do Gallico com as pastilhas de Keyser.

O Mercurio dissolvido por certas manipulações em vinagre destillado, fórma com este acido, hum sal mercurial de cor de neve, que misturando-se com o maná, ou outra substancia desta especie, e reduzindo-se em pillulas, faz o que se chamaõ pastilhas de Keyser.

Para se tratar com estas pillulas, não há necessidade de outra preparação. O Enfermo cuida logo em tomar nos primeiros dias quatro, seis, oito &c., e augmentar a dóze cada dia até parecer acalmar-se os symptomas, ou transluzir signais de salivação; o que se percebe por hum calor maior no interior da boca, e huma secreção mais abundante de saliva; entaõ se suspende o uzo por alguns dias, purga-se, e mesmo se sangra, se he necessario; e passados os symptomas se torna a começar

H

de

de novo pelo mesmo modo. Não he fixa a dóze das pillulas, que se deve tomar, e uza-se dellas até que a enfermidade fique absolutamente curada. Tomaõ-se dez, doze, quinze, vinte, e mais por dia, no decurso de seis semanas, dois mezes, e ainda mais.

Pastilhas antevenericas, que podem suprir á falta das pastilhas de Keyser.

Na falta das pastilhas de Keyser, pódem servir com igual successo as pastilhas seguintes. Extinguir-se-há em sufficiente quantidade de qualquer Xarope, tres partes de mercurio crú, revivificado do Cinabrio: e se ajuntará a esta mistura, duas partes de Cremor tartari. Depois se reduzirá tudo em massa com assucar cande em pó, e se formarão pastilhas, cada huma de pezo de sinco, ou seis graõs, que se deixará seccar ao sol, ou ao calor doce de huma estufa. Póde-se tomar duas, ou tres pastilhas por dia até perfeita cura.

Ninguem repare o haver com pouca miudeza circunstanciado o tratamento do gallico, com a panacea mercurial, porque nos pareceo, que o que tinhamos dito precedentemente sobre o uzo do sublimado corro-

zivo devia bastar para isto ; pois a panacea não he outra couza mais , que hum sublimado corrozivo dulcificado. Tambem não quizemos ser extensos sobre o tratamento com as pastilhas de Keyser , porque o segredo destas pastilhas não está ainda divulgado , e que além disso seus successos não estão bem certificados para nos poderem tirar toda a duvida : Keyser havia pedido commissarios á faculdade de Medicina de Pariz , para fazer os tratamentos á sua vista , e telos por testemunhas de seus effeitos ; porém elle não se apresentou , nem apparecco depois , que se lhe nomeáraõ por sorte estes commissarios.

ARTIGO II.

Tratamento do Gallico universal com remedios tirados da classe dos vegetais.

O Máo modo de administrar o mercurio no principio quando se entrou a uzar , ou o máo emprego , que delle fizeraõ os Charlatães

a quem o povo recorre sempre com damno seu grande ; foraõ sem duvida as primeiras razões , que obrigáraõ a inquirir se o Reino Vegetal , promettia tambem algum especifico contra esta enfermidade formidavel. A oppiniaõ em que estavaõ os antigos , de ser esta peste trazida da America fez crer , que se poderiaõ achar os remedios no mesmo lugar , onde se tinha achado a enfermidade. E com effeito logo se trouxeraõ deste Paiz , os páos de guajaco , que como remedio novo obrou milagres, se dermos credito aos ditos dos Medicos , e Historiadores daquelles tempos. Porém , como do páo guajaco vinha pouco , e se vendia caro , intentáraõ os Professores substituir-lhe outros páos do nosso Paiz , que fossem mais communs. Notou-se , que a virtude de guajaco era sudorifica , e por isso se buscáraõ tambem as nossas plantas sudorificas : isto deo lugar a diferentes ptizanas feitas com os páos de limoeiro , cypreste , pinheiro , therebinto , cerejeira , ameixeira , noqueira , zimbro , com a raiz da bardana

dana vulgarmente chamada erva dos pegamassos, &c. Trouxeraõ tambem da China a raiz da China; do Mexico, e do Brazil, a raiz da falça parrilha; da Florida o páo de fassafras; plantas, que tiveraõ todas seu credito, e reputaçãõ. Gastariamos muito tempo em referir o modo do tratamento, com cada huma destas ptizanas, porque tendo todas as mesmas virtudes, e pedindo o mesmo regime, ou as mesmas precauções, quem quizer experimentar, poderá tomar por modelo aquelle de que vamos dar o exemplo. No fim desta obra nos contentaremos de dar huma receita, pela qual se podem todas preparar. Em outra segunda secção referiremos o modo de se tratar cada hum com o cozimento da falça parrilha. Em fim em outra terceira secção transcreveremos hum artigo do Diccionario Encyclopedico, que tem correllaçãõ com esta materia, e nos parece merecer sua attençãõ. Porém antes de passarmos adiante, devemos advertir ao Leitor, que nunca elle confie inteiramente nos tratamentos com remedios

dios vegetais , porque os successos
 são sempre raros ; e ordinariamente
 menos constantes , que o do mercu-
 rio.

§. I.

*Tratamento do Gallico com as pti-
 zanas sudorificas.*

O Enfermo se fará sangrar hũa (1),
 ou duas vezes se for sanguineo ,
 depois elle se purgará com a medi-
 cina n. 28 , ou com as pillulas n. 38 ,
 que elle repetirá passados dois dias.
 Neste tempo , que se póde chamar da
 preparação , elle observará hum re-
 gime muito leve , e pouco nutritivo.
 Na mesma tarde de sua ultima me-
 dicina , estando recolhido em sua
 cama bem coberto , elle beberá em
 hum , ou repartido em dois copos ,
 deza-

(1) *Nota.* O Author segue nesta obra o me-
 thodo de tirar muito sangue em poucas vezes:
 se compararmos as razões em que este me-
 thodo se funda , com as daquelle , que man-
 da sangrar pouco em muitas vezes , sem du-
 vida o primeiro levará a ventagem , porém
 como a pratica em Portugal está pelo segun-
 do , cada hum obrará conforme estiver pre-
 venido.

dezaseis onças da ptizana n. 22. o mais quente , que poder para provocar os fuores. No outro dia de manhã elle tomará com as mesmas precauções , igual dóze da mesma ptizana , e se deixará ainda ficar na cama duas horas boas ; depois, havendo-se enxugado muito bem o corpo , e mudando roupa , se levantará, e poderá fahir a cuidar dos seus negocios, com tanto porém , q̄ o tempo esteja bom , e elle Enfermo bem enroupado ; aliás elle se deixará ficar em sua camera. Entre dia elle beberá com abundancia da mesma ptizana enfraquecida , com tres partes de agoa commua , ou quente , ou fria , como quizer.

Elle continuará este modo de se tratar quinze , ou vinte dias , em cujo tempo elle comerá com muita sobriedade , e tomará sómente alimentos de facil digestão , e pouco nutritivos. Não nos esqueceremos de dizer , que no decurso destes tratamentos , o Enfermo se purgará de seis , em seis dias com duas oitavas de foliculos de Sene , e duas oitavas

vas de sal de *epsom* (1), que elle fará infundir por tempo de huma noite em hum copo da ptizana, que deve tomar de manhã. No restante do tempo, elle se conservará o ventre livre com Clysteres.

§. II.

Tratamento do Gallico com cozimento de salça parrilha.

E Ste tratamento consiste em tomar em vinte e quatro horas, meia canada da ptizana de salça parrilha n. 24. em duas, ou tres dózes, huma de manhã em jejum, outra ao meio dia, e a terceira de tarde, mettendo-se na cama.

O Enfermo poderá applicar-se aos seus negocios, e observar o seu regime ordinario, com tanto que seja regular.

Continuar-se-ha o uzo desta ptizana por trinta, quarenta, sincoenta

(1) *Nota.* O Sal de Epsom, he o Sal Cathartico de Inglaterra. Alguns o confundem com o Sal de Globber; e ambos se achão contrafeitos em muitas Boticas, os quais naverdade são mais causticos, e pedem grande cautella no seu uzo.

ta dias , e mais se houver necessidade.

Este tratamento tem ordinariamente bom effeito , quando precedentemente se administraraõ as unturas mercuriais , e se palliou sómente a enfermidade.

§. III.

Tratamento do Gallico com ptizanas purgativas.

OS Nacionais da America , são mui sujeitos á enfermidade venerea ; porém elles tem segredos para se curarem , que dizem , são mais seguros , e menos perigosos do que as unturas mercuriais , ou que as preparações do mercurio , que ordinariamente se empregão para a cura destes males. M. Kalm. da Academia Real de Suecia , tendo viajado por aquella parte do mundo , chegou a descobrir o remedio , de que se servem aquelles povos , e que elles occultavaõ com todo o cuidado aos Europeos. Elles empregão para este effeito , a raiz de huma planta , que M. Linneo ha descripto

Extrato do
Diccionario
Encyclopedi-
co.

to com o nome de *Lobelia*, e que Tornefort, chama *Rapuntium americanum*, *flore dilute Ceruleo*, em francez *Cardinale bleue*, e em portuguez *Lobelia*. Toma-se finco, ou seis destas raizes, ou frescas, ou seccas, e se faz hum cozimento, de que o Enfermo bebe com a abundancia de manhã, e no decurso do dia. Esta bebida, purga á proporção da força do cozimento, que se faz tambem menos forte, quando ella obra com muita violencia. O Enfermo, se abstem no tempo da cura dos licores fortes, e alimentos muito adubados; ordinariamente observando este regime, elle he curado em quinze dias, ou trez semanas. Servem-se do mesmo cozimento, para lavar as ulceras venereas, que se formáraõ nos genitais. Os mesmos Americanos, dessecaõ tambem estas ulceras, com o pó de huma raiz secca, que lançaõ na parte afflicta; esta raiz, he a de huma planta, que M. Linneo chama: *Geum floribus mutantibus*, *fructu oblongo*, *seminum cauda molli plumosa* FL. Suec. p. 424. Esta planta he a mesma, que

C. Bauhino deſigna com o nome de *Caryophilata aquatica nutante flore*. Pin. 321. em francez *Benoite de riviere*, em portuguez, *Caryophilata*.

Quando o Enfermo uzou por alguns dias do cozimento da *Lobellia* affima deſcripta, ſem perceber mudança alguma, toma-ſe entaõ alguma raiz de outra planta, que M. Grenovio chama: *Ranunculus foliis radicalibus, reniformibus Crenatis, caulinis, digitatis, petiolatis*. FL. Virg. 116.; em francez: *Renoncole de Virgine*. Depois de haverem lavado eſtas raizes, ajuntaõ huma pequena quantidade dellas no cozimento da *Lobellia*; porẽm he neceſſario uzar com precauçaõ para naõ excitar irritaçõs, purgaçõs exceſſivas, e vomitos. Todas eſtas plantas ſe achaõ na Europa, ou nella ſe podem multiplicar com facilidade.

M. Kalm. nos infinua, que outros povos da America ſe ſervem ainda com maior ſucceſſo para a meſma enfermidade, do cozimento de huma raiz deſignada por M. Linnæo com o nome de *Seanotus*, ou de *Selaſtus inermis, foliis ovatis*,
serra-

ferratis, *trinervis*, Hort. Cliff. 73:
Grenou. FL. Virg. 23. Esta planta
 he mais difficil de se achar, do que
 as outras, com tudo o Jardim Real
 das plantas (o de França) tem algu-
 mas semelhões. M. Bernard. de Juffieu
 suspeita, que esta raiz he a mesma,
 que outra raiz desconhecida, que
 lhe foi dada os annos passados, e
 que com o cozimento della curava
 em tres dias as gonorrhœas mais in-
 veteradas: nunca mais elle pode des-
 cobrir o lugar onde nascia esta raiz
 tão efficaz, por maiores diligencias,
 que para isso fez; este sabio Bota-
 nista julga, que o *Scanothus* he a
 planta chamada *evonemus novi Bel-
 gii*, *corni fœminæ foliis*. Chomel
 hort Omst. I. p. 167. tom. 86. M.
 Kalm. diz, que este cozimento tem
 a cor de hum vermelho claro, e se
 faz do mesmo modo como o da *Lo-
 bellia*. Elle nos diz, que quando o
 mal está muito arreigado, se ajunta
 ao cozimento do *Scanothus* o do *Ru-
 bus caule aculeato*, *foliis ternatis*,
 Linn. FL. Suec. 410, e este he o
Rubus vulgaris fructu nigro de G.
 Bauhino 479, em francez *Ronce*, e
 em

em portuguez : *Silveiras que daõ a-
moras.* M. Kalm. assevera de hum mo-
do positivo , que naõ ha exemplo ,
que Americano algum se naõ aliviass-
se , e perfeitamente se curasse do
gallico mais inveterado , uzando des-
tes remedios. Vejaõ-se as memorias
da Academia de STOCKOLM. an.
1760. Encyclopedia art. VENERI'EN.

CAPITULO VII.

*Dos accidentes , ou perigos , que podem
succeder no decurso dos remedios ,
e do modo de remediallos.*

P Ara se tratar do gallico , naõ
basta saber o tempo de tomar
os remedios , he tambem ne-
cessario instruir-se dos accidentes ,
ou perigos , que podem sobrevir no
decurso de sua administraçaõ , para
se poder acautelar , ou remediar.
Entre os diferentes modos , que
nõs referimos para a cura desta en-
fermidade , sõmente aquelles , que
se effectuaõ com o uzo do mercu-
rio , ou de alguma de suas prepara-
ções , he que estaõ sujeitos a acci-
dentes ,

O Enfermo
he sõmente
exposto a al-
guns perigos
ocasionados
pelo mercu-
rio.

dentes ; ou perigos. O tratamento com os vegetais he inteiramente livre. Porém como nos primeiros tratamentos não se fervem os Enfermos sómente do mercurio , e são obrigados ajuntar com elle diferentes substancias ; e além disso como o decurso destes remedios por ser dilatado , póde dar lugar a apparecer alguns symptomas , que intimidariaõ os Enfermos , ou ao menos os dezalentariaõ ; julgamos , que se podem dividir os accidentes , ou perigos , que sobrevem na administração dos remedios mercuriais , em tres classes. A primeira he dos que são produzidos pelo mercurio , ou em que este metal he mais accusado : a segunda das que dependem de substancias , que se ajuntaõ , ou se empregãõ juntamente com elle : a terceira em fim será dos que dependem menos de huma cauza , ou de outra , do que da constituição do Enfermo , de seu temperamento , das circumstancias , em que se acha , &c.

A R T I G O I.

Dos accidentes, ou perigos que dependem principalmente do mercurio.

ANtes de entrar na individuação dos accidentes, ou perigos, que o mercurio occasiona no tratamento das enfermidades venereas, he necessario pôr algumas thezes, das quais humas são provadas pela experiencia, e outras verosimeis, que servirão para facilitar a intelligencia do modo, com que obra este mineral no corpo animado.

Explicação do modo de obrar do mercurio no corpo humano,

1. Deve-se saber, que o mercurio obra em nosso corpo de dois modos, ou por suas partes grosseiras, ou por suas partes subtis.

2. As partes grosseiras do mercurio sendo redondas, ou attrahindo-se sempre mutuamente de modo, que fórma pequenos corpos sphericos; e tendo além disso mais peza-dos que nossos fluidos; devem circulando com elle em nossos vasos, moellos, tritura-los, attenua-los, e em razão de sua propriedade metallica

lica domar os acidos que elles podem conter.

3. Os fluidos do nosso corpo triturados, e atenuados pelos corpusculos mercuriais mais grosseiros, devem por consequencia elevar-se mais facilmente a diferentes emunctorios, ou crivos destinados ás secreçoens; emunctorios que se compoem todos de huma ordem de vasos finissimos, e muito delicados.

4. As partes mais subtis do mercurio, conforme a nossa opiniaõ, além de serem capazes de destruir o virus venereo, tem tambem a propriedade de fazer alguma impressaõ sobre os nervos; ou porque ellas atacaõ estes vasos, ou porque se combinaõ com o fluido, q̄ nelles entraõ. Esta impressaõ deve ser huma especie de irritaçãõ, pois que os remedios sedativos, que aquietaõ os movimentos dos nervos, ou do fluido, que elles contêm, como o Opio, a Canfora &c. saõ os que mudaõ, ou supprimem as differentes secreções, que produz o uzo do mercurio.

5. Entrouzido huma vez o mercurio em nosso corpo, deve por consequencia

sequencia impellir, e augmentar todas as secreções em geral, assim em razão de suas partes grosseiras, que depois de atenuar os licores de nosso corpo, os facilitaõ a ser filtrados; como tambem em razão de suas partes subtis, que cauzando certa irritação no systema nervozo, devem provocar deste modo o systema geral das secreções. Porque

6. Ninguem póde duvidar q̄ a irritação dos nervos contribua ao augmento das secreções. O tabaco mastigado faz escarrar com abundancia, porque irrita os nervos, que se distribuem no interior da boca. O mesmo vegetal tomado em pó pelo nariz faz assoar, por estimular os nervos, que se distribuem na membrana pituitoria &c.

7. Quando as secreções geralmente se augmentaõ por cauza de huma irritação tambem geral do systema nervozo, ellas naõ devem por isso com tudo ter por todo o corpo productos iguais. Ellas devem augmentar em razão das grossuras das glandulas; em razão da quantidade, e da grossura dos vasos, de que estas

glandulas são compostas, ou q̄ nelas se distribuem; em fim em razão dos filamentos nervozos que entraõ em sua composição. Qual seja porém precizamente esta proporção, he ponto, que duvidamos se possa calcular exactamente, aindaque com tudo não he menos verdade perceber facilmente, que ella existe.

8. Assim como he certo, que ou por movimento mechnico, ou por huma dispozição particular, e occulta se ellevaõ as particulas mais subtis dos nossos humores para a parte superior do nosso corpo, a fim de se filtrarem no cerebro, e servirem depois aos movimentos, e secreções; assim tambem parece natural imaginar, que as partes mais subtis do mercurio, que julgamos ter alguma analogia com o fluido nervozo ao menos por sua tenuidade, devem elevar-se á parte superior do nosso corpo em maior quantidade, do que a outra qualquer lateral, ou inferior.

9. A boca, a garganta, e as fauces são as partes do corpo onde se encontra maior numero de glandulas juntas em menor espaço. Estas glandulas

glandulas são fornecidas, ou cercadas de mais nervos, que em outra qualquer parte, e isto he tambem o que tem sempre persuadido conter a saliva muitos espiritos animais, ou fluido nervozo.

10. Depois destas partes estão no mesmo cazo o estomago, e os intestinos.

11. He couza rara tambem augmentarem-se juntas vizivelmente todas as secreções, e talvez que se isto succedesse, não o poderia nossa machina sustentar ao menos por muito tempo. Ellas se prejudicão mutuamente, e de ordinario se succedem, e tomaõ o lugar humas das outras. Hum fluxo de ourina detem a transpiração, ou a secreção da saliva: hum diarrhea detem as ourinas, ou transpiração: o fluxo da boca diminue a secreção das ourinas, da transpiração, do mucus intestinal &c.

12. A irritação dos nervos augmentando muito as secreções, e as secreções succedendo-se mutuamente humas ás outras, quando qualquer parte composta de muitas glandulas for irritada mais que outra, hade a

secreção dirigir-se para esta parte. Do mesmo modo que se modera, ou supprime a secreção da saliva excitada pelo mercurio tomando purgativos, assim tambem não duvido que se solicite o mercurio para a boca com o uzo dos sialogos, ou salivantes, quando elle se encaminha para os intestinos, ou com difficuldade se manifesta na salivação.

Regras para
provocar, en-
treter, ou de-
ter a saliva-
ção.

De todas as proposições q̄ acabamos de pôr, he facil deduzir quais sejaõ as regras, que se devem seguir para provocar o fluxo da boca, para o moderar, para o supprimir, para determinar a acção do mercurio sobre os intestinos, rins, e transpiração, ou em fim para introduzir este mineral no corpo, de modo que elle possa curar o gallico, e não augmentar visivelmente secreção alguma.

Para estabelecer o ptyalismo, ou salivação, he preciso introduzir no corpo bastante mercurio, para elle poder obrar, tanto por suas partes grosseiras sobre os humores, como por suas partes subtis sobre os nervos, ou tambem introduzir bastantes particulas, para que a irritação
dos

dos nervos seja consideravel, trabalhando por outra parte a pôr os fluidos mais correntes pelo uzo dos diluentes.

Moderar-se-há a salivação irritando outras partes glandulosas por meio dos purgativos, dos diureticos &c. ou tambem se buscará diminuir a sensibilidade dos nervos por meio dos remedios sedativos, como o Opio, a Canfora &c.

Supprimir-se-há inteiramente a dita salivação, augmentando alguma das outras secreções, e attrahindo para fóra as particulas do mercurio por meio do ouro, ou de alguma de suas composições.

A acção do mercurio será terminada sobre as glandulas intestinais por meio dos purgativos. Tal era o methodo de Default, que em todo o tempo das unturas entretinha seus Enfermos com huma dearrhea abundante por meio dos clysteres purgativos, o que os livrará da salivação.

Se juntamente com o mercurio se tomaõ remedios diureticos, o mercurio obrará por ourinas, porque entãõ seraõ os rins os orgãos mais irritados.

De-

Determinar-se-há o mercurio a obrar por vias da transpiração, se se toma no mesmo tempo remedios diaphoreticos.

Em fim curar-se-há o gallico pelo uzo do mercurio sem se augmentar vizivelmente alguma das secreções, quando se introduzirem no corpo pequenas quantias das particulas subtis do mercurio, fortes sim bastantemente para subjugar o virus venereo, porém fracas para irritar sensivelmente o systema dos nervos, continuando-se seu uzo por algum tempo.

Intumescencia
subita da ca-
beça, febre,
frenolencia,
&c.

Agora para falar-mos outra vez nos accidentes, ou perigos occasionados pelo mercurio; póde succeder, q̄ depois da terceira, ou quarta untura se entumeção logo as glandulas salivais, se inflãmem, e fiquem dolorozas; que a lingua se inche, e se veja sahir fóra da boca, não podendo mais conter-se em sua capacidade: que a face, e ainda toda a cabeça se engrosse, que se dificulte a deglutição, e a respiração; que a voz por cauza de todos estes symptomas se extingua, e fique seme-

lhã-

lhante ao mugido ; que a somnolencia , a apoplexia &c. sobrevenhaõ ; se manifeste a febre mais , ou menos forte &c. ; porque aindaque seja raro o manifestarem-se todos estes symptomas juntos , com tudo alguns se encontraõ commummente.

Estes accidentes , ou perigos dependem de ter o Enfermo empregado em suas unturas grandes dózes de unguento, esfregando com nimiedade, ou que havendo-se tratado pelo methodo de extinçaõ , se expõs sem resguardo ao ar frio , que constipando todos seus poros , interrompendo a transpiração , deu lugar a elevarem-se todos os humores para a boca. A compreçaõ , q̃ as glândulas salivais inchadas obraõ sobre as veas , impedindo o livre refluxo do sangue , levado á cabeça pelas arterias , he cauza dos outros symptomas formidaveis , que temos individuado.

Cauza destes
accidentes.

Estes symptomas , que saõ mais para temer quando o tratamento he por extinçaõ , e o Enfermo se expõem ao ar ; ou no primeiro periodo do tratamento por salivação , sobrevem tambem com mais , ou menos

nos força no segundo periodo deste mesmo tratamento por salivação, quando o fluxo da boca já estabelecido, se detem de repente por alguma cauza.

Remediar-se-hão todos estes accidentes fazendo-se o Enfermo sangrar logo no pé, se os symptomas forem urgentes, e o Enfermo tiver forças para sustentar esta evacuação; despir-se-há tambem logo das roupas carregadas do unguento mercurial, e se alimparaõ as partes untadas. Com tudo fazendo-se sangrar, ou não, tomará hum clyster laxativo n. 17. e no fim de seis, ou oito horas huma medicina n. 28., que se pôdem ainda repetir no outro dia, a fim de desviar o mercurio da boca, a qual se iria com elle ulcerando perigozamente. Quando a lingua não poder ser retida na cavidade da boca por estar inchada, e se lançar nimiamente fóra, para impedir que ella não seja ferida, ou cortada pelos dentes dianteiros, se porá entre os ultimos dentes queixais superior, e inferior, pequenas cunhas de páo tenro, ou de cortiça, para por este meio a boca não se poder fechar.

Se

Se sobrevierem estes accidentes no tempo do primeiro, e segundo periodo do tratamento por salivação, o Enfermo moderará depois esta salivação como necessita, conservando-se escrupulozamente recolhido, sujeitando-se a huma dieta exacta, bebendo ptizana em abundancia, gargarejando com leite tepido, ou com hum cozimento de raizes de malva-isco, e de linhaça, uzando de clysteres, de purgas, conforme a necessidade, sendo a salivação nimiamente abundante; e não o sendo se dará novas unturas ligeiras, e com muitos dias de intervallo para sustentar, ou promover, e augmentar, quando ella diminue, ou parece querer deter-se &c. Quando os symptomas se manifestaõ no decurso do tratamento por extinção; como por este tratamento se pertende não salivar, o Enfermo se purgará muitas vezes, até que a salivação mais não ameace: depois elle tornará a pôr-se na carreira de seus remedios com mais precaução que dantes.

No tratamento por salivação ; quando o Enfermo está no segundo

Inchação da
lingua, e sua
sahida fóra
da bocca.

pe-

periodo, he mui difficil de evitar alguns dos symptomas, que acabamos de descrever, tais, como a inchação da lingua, e sua sahida fóra da boca; a intumescencia incommoda, e doloroza das glandulas salivais. Estes symptomas são sobre tudo frequentes de manhã, quando o Enfermo ha dormido muitas horas successivas, porque no tempo do somno perdendo os nervos muito de sua sensibilidade se acha a secreção da saliva hum pouco suprimida. Os Enfermos remediarão facilmente a este inconveniente, tendo ao pé de si alguma pessoa que os impeça entregar-se livremente a hum somno continuo, e dilatado. Sua guarda, ou assistente terá cuidado de nunca o deixar dormir mais de hora, e meia, ou até duas horas successivas. Os Enfermos se levantarão de manhã, e passaráo em sua camera, bebendo com abundancia ptizana tépida, e logo que a salivação se restabelecer cessará grande parte dos accidentes. Neste mesmo periodo se a lingua que está inchada sahe fóra da boca, para impedir que ella não seja ferida

pe-

pelos dentes , principalmente no tempo que o Enfermo dorme , elle se meterá entre os dentes mollares da queixada superior , e inferior pequenas cunhas de cortiça , ou de páo tenro como assima dissemos. Quando os dentes são deziguais , ou que tem alguma falta , para que a lingua não se entralhe nos vazios , que deixa a tal dezigualdade dos dentes , elle os guarnecerá com pano de linho velho.

TOVI Em fim occorrer-se-há facilmente a todos os accidentes que acabamos de descrever , e a outros que depois descreveremos , querendo tomar por regra no uzo do mercurio, de empregar sempre de menos que de mais ; porque he muito mais facil fazer entrar no corpo outra maior quantia de mercurio , do que fazer-los sahir sem risco depois de haver entrado. Seguindo esta regra serão talvez os tratamentos hum pouco mais prolongados , porém tambem serão izentos de perigos.

NO No tratamento por unturas , e salivação succede que depois da terceira , ou quarta untura he o Enfermo algumas vezes atacado de huma febre

Regras que se devem observar quando se uza do mercurio.

II. Febre continua , ou intermitente.

febre intermitente, ou contínua com, ou sem redobramento. Entaõ o interior da boca se inflamma, a salivação se supprime, o Enfermo tem a respiração difficil, ou atacada de outros symptomas proprios sim da febre, porém tanto mais fortes quanto o mercurio contribue mais a isso ainda, pelo tumulto que excita em toda a machina.

Cauzas deste symptoma.

Esta febre póde depender de duas cauzas principais, ou de haver desprezado preparar-se devidamente antes do tratamento, ou por ter sido o mercurio administrado á pressa, e com poucas precauções.

Modo de os remediar.

O Enfermo a remediará facilmente quando a febre he ligeira, observando hum regime mais estricto, bebendo ainda mais abundantemente da sua ptizana, tomando duas vezes ao dia clisteres emollientes, interrompendo toda a untura nova, despindo-se de suas raizes, e alimpando-se as partes cobertas do mercurio. Quando estes remedios não bastaõ para acalmar a febre, e ella he violenta, he preciso que o Enfermo se faça sangrar huma, ou duas

ve-

vezes conforme suas forças, e se purgará depois com a medicina n. 28., que elle repetirá, segundo a exigencia do cazo &c. Descahida a febre se o Enfermo for ainda bastantemente robusto, elle restabelecerá o fluxo da saliva tornando a vestir-se de suas roupas, dando-se novas unturas com pequenas dozes, e intervalos mais consideraveis que dantes. Achando-se porém o Enfermo muito fraco esperar-se-á que se restabeleçaõ suas forças, ou se tratará por outro methodo.

Succede em alguns Enfermos que no tratamento por unturas, e salivação depois da segunda, ou terceira untura, em lugar do fluxo da boca se estabeleceu huma diarrhea copioza, que se se despreza, se muda em huma dyzenteria, na qual o Enfermo he atacado de dores violentas em toda a regiaõ do baixo ventre, de tenesmos, ou puxos perpetuos, de dijecções frequentes, materias mucozas, sanguinolentas em pequena quantidade, de febricula, &c.

III. Dyarrhea,
e dyzenteria.

A cauza destes symptomas he a omissaõ dos remedios preparatorios, e erro no regime da parte do Enfer-

Cauza destes
symptomas.

fermo, que não quiz adstringir-se a huma dieta exacta, ou em fim a contextura fraca, e a sensibilidade dos nervos, dos órgãos, que servem a digestão, do modo que em suas partes he que se achão augmentadas as secreções, quando o deviaõ estar na boca.

Modo de remediar.

No cazo de simples cursos, tomará o Enfermo de manhã em jejum quinze grãos de sipó, ou por outro nome ipecacuanha em huma colher de caldo: elle ajudará o vomito que procurará este remedio bebendo muita agoa tepida: cessará com as unturas, e se despirá de suas roupas para maior segurança: sua bebida ordinaria será agoa de arroz n. 10., e depois de dois dias elle se purgará com a medicina n. 29., e de tarde metido na cama tomará o bollo n. 46., o que continuará em tomar ainda por mais alguns dias. Não ha necessidade de recommendar huma dieta exacta, pois que o erro no regime terá podido ser cauza destes accidentes. Depois passados inteiramente os cursos, elle tornará a começar as unturas com mais prudencia.

dencia, tanto a respeito da dóze do unguento, como dos intervallos entre cada untura.

Se os cursos se mudarem em dyzenteria, o Enfermo tirará logo todas as suas roupas, e se alimpará as partes untadas. Depois elle se fará sangrar no braço, e mesmo mais de huma vez se as dores forem violentas, e se temer alguma inflammação. De tres, em tres horas elle tomará os clysteres n. 18., 19., 20.; sua bebida será como dantes a agoa de arroz, ou a do n. 11. Quando os symptomas se aquietarem hum pouco, e não houverem mais dores no baixo ventre, o Enfermo se purgará como assima, e uzará do dióscordium todas as tardes por alguns dias. Acabada inteiramente a doença, se o Enfermo for robusto, continuará seu tratamento com circunspecção; quando não, esperará para o começar hum tempo mais favoravel.

Deve-se com tudo notar, que podendo a diarrhea suprir o fluxo da boca como assima dicemos, quando ella sobrevem no principio do tratamento

A diarrhea supre algumas vezes o fluxo da boca.

tamento, não he preciso por isso interrompela logo, he preciso ver antes se ella se poderá sustentar, e suportar sem algum perigo, e então se continuará o tratamento como se estivesse a salivação estabelecida, tendo sómente cuidado de uzar de maior precaução para a sustentar, ou para augmentar como se o fluxo da boca estivera estabelecido.

Os mesmos symptomas sobrevem algumas vezes no tratamento por extincção, quando os Enfermos se fartaõ com alimentos, ou se expoem ao ar frio: então elles se tratarão do mesmo modo que acabamos de dizer.

IV. Escarros de Sangue.

No segundo periodo do tratamento por unturas, e salivação não he raro que as pessoas achacadas do peito tenhaõ escarros de sangue, humas vezes puro, e outras espumozo, e misturado com pituita.

Canzas deste accidente.

Este symptoma he consequencia da divizaõ, e attenuação q̄ soffre o sangue produzida pelas particulas grosseiras do mercurio, que com elle circulaõ. Porque devem-se olhar estas hemoptizias como dependentes mais de

de huma filtração de fangue pelas tunicas dos vasos, do que da roptura destes ultimos.

Seja o que for; em semelhante cazo deixará logo o Enfermo suas roupas, e alimpará as partes untadas. Elle se fará sangrar duas, ou tres vezes de quatro em quatro horas; guardará hum regime exacto; terá o ventre livre com o uzo dos clysteres; tomará de meia em meia hora huma colher de *Looch branco* por bebida, hum leve cozimento da raiz da consolida maior, caldos preparados com a mesma raiz nas quais se podem machucar alguns caracois para adoçar a massa do fangue se se prezumir com acrimonia. Depois disto tendo o escarro de fangue já passado, se continuará o tratamento, se o Enfermo tiver ainda forças, ou se defirirá para outro tempo.

Meio de o remediar.

Nota, Loochi branco n. 66. nas formulas.

He ainda ordinario neste mesmo periodo do tratamento por unturas, e salivação que se excitam dores rheumaticas, ou arthriticas, e venhaõ a ser insuportaveis.

Dores rheumaticas, ou arthriticas.

Isto procede de que no tratamento

Cauzas deste symptoma.

K

mento

mento não se póde medir com exactidão a dóze das particulas mercuriais subtis, que são necessarias para destruir o virus, porém que se toma talvez duas, tres, quatro vezes mais do que he precizo. Estas particulas subtis, como dissemos, irritão o systema geral dos nervos, e por consequencia nas partes que estavaõ já irritadas, e que eraõ origem das dores rheumaticas, ou arthriticas, deve agora existir duas irritações, huma do mercurio, outra do rheumatismo, o que sem dúvida fará as mesmas dores mais violentas, e menos suportaveis.

Meio de remediar.

O unico meio de remediar este symptoma, he de beber muita ptizana, tomar clysteres emolientes, e anodinos, observar hum regime exacto, andar quente, e resguardado para determinar a transpiração, que será huma nova via, pela qual poderão sair os atomos mercuriais subtis. Com esta intenção poderá o Enfermo de manhã, e de tarde beber alguns copos de huma infusão quente das plantas vulnerarias, como da salva, virga-aurea, iva arthetica &c.

As

As ulceras q̄ se formaõ na boca no tempo do ptialismo, ou salivaçaõ penalizaõ ainda muito, e inquietaõ os Enfermos.

VI : Accidẽtes diversos occasionados das ulceras, que se formaõ na boca no tempo do ptialismo.

No decurso da salivaçaõ se o Enfermo poder mover a lingua, mastigará huma, ou duas vezes por dia huma gema de ovo fresco, o que contribuirá a aliviar hum pouco as dores, que lhe haõ de cauzar as ulceras de sua boca. Disse, se o Enfermo poder mover sua lingua, porque o primeiro symptoma que faz temer a salivaçaõ, e que horroriza as pessoas, que abraçaõ este tratamento, he huma intumescencia da parte posterior, e media da lingua bem consideravel, para os impedir mover este orgaõ. Tambem se vé por isso muitas vezes aos que salivaõ passar muitos dias sem querer fallar, nem se exprimir de outro modo, que por gestos, e por escriptos.

Algumas vezes, e principalmente nos Enfermos propensos ao scorbuto, se formarãõ ulceras corrozivas sobre as gengivas, a lingua, o palladar, as omigdalas, a campainha que nestas ultimas difficultaõ muito

o engollir. Neste cazo se reprimirá hum pouco a acção do mercurio, tocar-se-haõ as ulceras com o collyrio de Lanfranco, ou espirito de vitriolo, e mel, e o Enfermo se gargarejará muitas vezes com o cozimento de raiz de aristolochia redonda, rabãos, folhas de cocliaria &c., no qual se ajuntará huma pouca de agoa ardente alcanforada, e de pedra hume.

Outras vezes quando se naõ ha derigido a salivação conforme as regras, e se quer terminar o tratamento, se encontra muita difficuldade em deter o fluxo da boca por cauza do numero das ulceras fordidas, profundas, corrozivas, e de má natureza, os quais naõ se opõs no tempo proprio; entaõ se o interior da boca estiver muito inflammado, o Enfermo se fará sangrar conforme suas forças o permitirem, e gargarejará muitas vezes com leite tepido, ou hum cozimento das raizes de malvaisco, linhaça &c. Elle tocará as ulceras fordidas com o collyrio de Lanfranco, e detergirá as outras layando a boca tres, ou quatro

tro vezes por dia , com a agoa de cevada, e mel rozado n. 32. Tomará todos os dias hum clyster laxativo, e de dois, em dois dias a medicina n. 28., e se alimentará com leite podendo suportar feu uzo, arroz cozido, milharas, ou painçada; pam relado, sopas; ou outros alimentos de fácil digestão, e nutritivos. Se o tempo for suave, elle fahirá de caza a fazer exercicio para augmentar a transpiração: porém ordinariamente o tempo, e a paciencia curaõ estes accidentes melhor do que todos os remedios.

Quando as ulceras são profundas, e vem a desapegar-se a escara que as cobria, podem sobrevir hemorrhagias consideraveis, e capazes de intimidar o Enfermo. Nestas circumstancias elle tocará o lugar de donde sahe o sangue, se for vizivel; com o collyrio de Lanfranco, ou alguma agoa com pedra hume. Se o vazo de que saheo sangue não for vizivel, e continuar a exhaurir-se com abundancia, o Enfermo se fará sangrar no braço huma, ou duas vezes, e se derigirá como em outra qual-
quer

quer hemorragia, conformando-se com o que affirma dissemos, quando fallamos dos escarros de sangue, que sobrevem no tratamento.

Advertimos precedentemente quando fallamos do modo de se tratar por unturas, e salivação, que o Enfermo devia ter grande cuidado de passar muitas vezes no dia os seus dedos entre a lingua, e as gengivas, o interior das bochechas, e as gengivas, no tempo que as ulceras se cyczatrizaõ para impedir a conglictação das partes, porque a naõ haver esta attençaõ, e ficando as partes unidas na cyczatriz, he preciso que o Enfermo se lhas faça separar por hum lanho de bisturim, e tomar depois desta operaçaõ a mesma cautela, que precedentemente tinha desprezado.

He inutil fallarmos naquellas prizões, a que ficaõ sujeitos os Enfermos, em quem se formaõ ulceras corrozivas de má natureza, que affectaõ os tendões dos musculos, que servem para fechar os queixos. Naõ ha outro remedio para este accidente, que na verdade naõ he cõmum,
do

do que a Philosophia que ensina ao homem a suportar os males incuraveis.

ARTIGO II.

Dos accidentes que dependem principalmente das substancias com que o mercurio se ajunta.

Vio-se affima, que se empregava o mercurio tanto para o interior, como para o exterior: e para o empregar no exterior se misturava depois de o haver extinto em huma substancia apropriada com certa quantia de banha: e que para delle uzar no interior, se prescrevia ou em propria substancia, e junto com os gummosos, purgativos &c., ou na fórma de sal, e combinado com os accidos. Se o mercurio por si mesmo he capaz de cauzar formidaveis revoluções em nossa machina, de outra parte as substancias com que se ajunta, podem tambem produzir symptomas perigozos, como vamos individuar.

Ha pessoas que tem a pelle taõ fina, e delicada, que naõ se póde
sem

I:
Erysipella
cauzada pela
banha, que
est.

entra na cõ-
posição do
unguento
mercurial.

sem perigo unguila com particulas oleozas, ou porque entãõ a banha fechando os poros impede a transpiração, que naturalmente nestas pessoas he abundante, ou porque a dita banha fazendo-se rançosa adquire grande acrimonia com sua estagnação. Nestas pessoas os membros untados com o unguento mercurial ficam erysipelatozos, e este symptoma he mais, ou menos violento conforme a quantidade do unguento, de que se uzou na untura. A espessura da capa do mesmo unguento que cobre a pelle, como tambem o tempo, e a força que se empregáraõ em esfregar, e untar &c.

Neste cazo não deve o Enfermo perder tempo, e se alimpará logo com cuidado as partes untadas, lavando-se primeiro com oleo de amendoas doces, e depois esfregando-se com a pasta das mesmas amendoas. Quando a eryzipela for consideravel, elle se fará sangrar, e depois elle fomentará frequentemente a parte eryzepelatoza em huma infusão de flores de sabugueiro, em que se misture huma pouca de agoa ardente, e deita-
rá

rá mesmo sempre sobre esta parte hum chumaço enfopado no dito cozimento, tendo cuidado de o molhar com frequencia. Quanto ao gallico como por occasiaõ deste symptoma parece que o Enfermo nunca se poderá tratar com unturas, elle escolherá outro methodo.

No tratamento com as pillulas mercuriais do §. IV. ainda que não se toma cada dia com o mercurio mais, q̄ huma pequena quantidade de remedios purgativos, com tudo como o Enfermo he obrigado a continuar o seu uzo por longo tempo, succede algumas vezes que no fim de dez, doze dias, ou mais, principalmente tendo elle as visceras abdominais mui sensiveis, succede digo sobrevir-lhe huma superpurgação, quero dizer, que o Enfermo he purgado violentamente, e afflicto com colicas, puxos, ainda mesmo algumas vezes com cursos de fangue.

II.
Superpurgação.

O Enfermo deve entaõ interromper o uzo do remedio, e entrar no da ptizana n. II., tomar cada dia muitos clysteres emollientes, e anodinos n. 18., 19., &c., por-se em
hum

hum regime muito moderado, e refrigerante. Quando todos estes symptomas se dissiparem, elle poderá continuar com o tratamento interrompido, ou substituir as pillulas de que uzava as do n. 40., ou em fim escolher outro methodo.

III.
Nauzeas,
vomitos, ar-
dores de esto-
mago &c.

Quando se emprega no tratamento do gallico, os saes mercuriais da secção V., VI., VII., como nestas composições o mercurio he combinado com accidos mais, ou menos fortes, as pontas destes accidos irritaõ por muitos modos as particulas nervozas do estomago, e dos intestinos; e isto he o que entaõ produz nauzeas, ou vontade de vomitar, vomito, ardores de estomago, dores de ventre, cursos, e tambem ás vezes dysenterias.

Estes symptomas não devem intimidar os Enfermos ao menos ao principio, quando não são violentos. Para os remediar basta beber muita ptizana; porque com esta bebida diluindo-se mais os accidos, e perdendo á proporção sua força, obraõ com menos violencia sobre os nervos. Ordinariamente tambem estes

tes symptomas só se sentem nos principios do tratamento , e pas-
 saõ tanto , que o estomago se costu-
 ma á presença destes remedios. Quan-
 to aos ultimos symptomas se as do-
 res do ventre saõ violentas , e os
 cursos consideraveis , ou se ainda tam-
 bem a dyfenteria ataca com toda a
 força , he preciso logo interromper
 a serie dos remedios por alguns dias,
 nos quais se tratará o Enfermo co-
 mo affirma dizemos , e depois disso
 continuará nos mesmos remedios , po-
 rém sempre com dózes menos fortes
 para que os accidentes , que se aca-
 baraõ de remediar , naõ tornem ap-
 parecer de novo.

ARTIGO III.

*Dos accidentes que dependem menos
 do mercurio , ou das substancias
 com que elle se ajunta , do
 que de outras cauzas.*

OS accidentes de que havemos
 de fallar neste artigo , só se en-
 contraõ no tratamento por unturas , e
 fali-

salivação, ou extincção. Destes accidentes huns dependem do estado mesmo em que estava a saude do Enfermo antes q̄ contrahisse o gallico, ou começasse a emprêgar algum dos tratamentos que nomeamos: os outros accidentes pertencem a seu sexo: hum só depende de seu temperamento, e outro do mesmo emprego geral dos remedios.

Se o gallico se achar combinado com outra enfermidade chronica, deve o Enfermo primeiro Jeter os progressos desta, antes de entrar na cura do gallico.

Quanto aos da primeira classe, antes de fazer a denumeração, e expôr o modo de aplicar o remedio, he preciso saber, que o gallico se acha muitas vezes enxertado em hum fugeito já atacado de alguma enfermidade funesta, como a do peito, a da cachexia, hypocondria, ou vapores, epilepsia, ou gotta coral, scorbuto, diarrhea habitual, que todas quadraõ pouco com o dilatado uzo dos remedios, a que se ha dado nome de maiores. He pois necessario q̄ esta casta de Enfermos antes de se prepararem geralmente para o tratamento com unturas, façãõ ainda outra preparação particular, seguindo huma serie de remedios proprios para dissipar os symptomas
com

com que estão atacados, e que não tem correlação com a enfermidade venerea, que depois contrahirão.

Por grandes que sejam as precauções, que estes Enfermos tenham tomado, póde com tudo succeder, que no decurso do sobredito tratamento seja v. g. hum pulmonico atacado de escarro de sangue; hum cachetico com diarrhea, hum scorbutico com ulceras phagedenicis, ou corrozivas nas gengivas, hum epileptico com accessos epilepticos &c. Já descrevemos o modo de proceder no primeiro caso, resta-nos agora fallar dos ultimos.

Quando o Enfermo sujeito a epilepsia teme cahir com alguns accessos desta enfermidade no decurso da salvação, he necessario antes de principiar a cura, que elle cuide em se procurar hum guarda inteligente, e que este esteja sempre a seu lado. O soccorro que este guarda, póde dar ao Enfermo, he de vigiar no tempo do accesso a que a lingua, que está já inchada, e perto a sahir fóra dos dentes, não seja ferida, ou cortada nas convulções do queixo inferior. Para este

I. Accessos de Epilepsia.

este fim elle lhe porá entre os dois queixos, sobre os dentes mollares, pequenas cunhas de páo tenro, ou de cortiça para os conservar sempre apartados hum do outro. Quando o paroxifmo he dilatado, e se teme que termine em apoplexia se sangrará o Enfermo no pé huma, ou duas vezes conforme fuas forças, e depois de haver tomado no outro dia hum, ou dois grãos de emetico, (1) para desembaraçar o estomago, elle se porá no uzo dos remedios antiepilepticos como o da bebida n. 31. da qual tomará de tempo, em tempo huma colher entre dia; e tambem da opiata n. 50. da qual tomará huma porção do tamanho de huma avelã de manhã, e de tarde, e finalmente de huma ptizana feita com as folhas de larangeira n. 14.

II. Hypocondria.

Os hypocondriacos, ou vapozos teraõ cuidado de não se deixar

(1) Nota: Não sei como Mr. Bourru espera desembaraçar o estomago dos epilepticos só com hum, ou dois grãos de Emetico, pois até do tartaro emetico he preciso ao menos quatro grãos em limonada de vinagre, para obrigar a vomitar a taes enfermos.

xar levar das differentes incommodidades do tratamento, nem do enfado que cauza sua diuturnidade, porque he muito contrario a este tratamento o pezar, e a tristeza, ou os differentes affectos da alma. Deixem de formar chimeras, e conservem seu espirito consternado em huma paz tranquila, em fim busquem para distrahir-se todos aquelles divertimentos, de que se podem uzar no tempo de semelhantes remedios.

Já recomendamos bem, que as ^{III. Menſe}mulheres escolheſſem seu tempo de ^{truos.}modo, que suas regras viessem quando a salivação estivesse em seu decurso, e o tratamento em seu fim. Póde succeder com tudo algumas vezes, que as regras sobrevenhaõ quando a salivação está em seu maior gráo, ou porque o fluxo periodico se inverteu pela acção do mercurio, ou porque a salivação tardou em se manifestar, ou porque em fim este fluxo naturalmente se anticipou alguns dias. Neste tempo ordinariamente succede, que a salivação se deminue, e as regras correm com
mais

mais abundancia do costumado. He preciso entaõ naõ impelir a falivação, porém deixar hir tudo á vontade da natureza. A Enferma terá sómente cuidado em tomar caldos hum pouco mais fortes, nos quais se poderá lançar hum pouco de arroz, ou desfazer huma gemma de ovo. Se as regras correrem com muita violencia, e se tema alguma perda, entaõ a Enferma uzará de huma ptizana feita com raiz da consolida maior, e as laranjas verdes n. 15., e se derigirá quasi do mesmo modo como dissemos no artigo do escarro de sangue.

IV. Aborto.

Póde succeder que huma mulher prenha em seus ultimos mezes aborte no decurso do tratamento por uncturas. Nestas circumstancias a Enferma reterá quanto lhe for possível em seus justos limites a acção do mercurio, conforme os preceitos que já demos. Quando ella sentir as dores, e que o fluxo das agoas a certificar da sahida eminente da criança, ella se fará partejar, e mandará logo baptizar se estiver viva. Depois ella se governará como qualquer mulher de-
ve

ve fazer nestas circumstancias.

Se as purgações correm bem, ella deixará tudo á dispozição da natureza; e quando as ditas purgações forem acabando de fluir, a Enferma continuará o tratamento, tendo cuidado de o moderar, e de continuar por mais tempo. Se as purgações porém se inverterem em seu curso, ella obrará como se não houvesse principiado o tratamento mercurial, e empregará os remedios prescriptos em semelhante cazo, como os clysteres, as sangrias, os emmenagogos, as purgas &c. Em fim he necessario então que a Mãe alimente ella mesma com seu leite a seu filho; primeira-mente porque se o filho estiver infectado, elle se possa curar pelos remedios que a Mãe toma; em segundo lugar, porque seria muito imprudente entregar a criança a alguma ama, que póde sahir infectada pelo menino, por ser o estado deste sempre incerto, ainda quando não mostra symptoma algum distincto.

Por mais precauções que se tome no primeiro periodo do tratamento por unturas, e salivação ha

L

cer-

Enfermos nos
quais a saliva-
ção não se pó-
de manifestar.



certos Enfermos, nos quais o fluxo da boca não se póde manifestar por signal algum. Seria perigozo então querer forçar esta evacuaçãõ. O Enfermo se contentará neste cazo depois das primeiras cinco unturas, com esperar quatro, ou cinco dias. Neste tempo elle se alimentará com maior regime, andará agazalhado, e beberá da ptizana com abundancia. No fim destes cinco dias se nada apparecer, elle começará outra vez a se fazer ainda cinco unturas nos nove dias seguintes, vigiando sempre sobre sua boca, para poder suspender as unturas, quando a salivaçãõ ameaçar; porque desprezando todas estas attenções, ella poderá chegar a correr com mais violencia do que se dezeja. Com tudo elle uzará todos os dias de clysteres, e quando a salivaçãõ se venha a estabelecer, elle se derigirá pelas regras que prescrevemos em outra parte. Se pelo contrario a salivaçãõ não apparecer no fim de dez dias, o Enfermo tirará suas roupas, e se enxugará, alimpará a pelle, tomará pouco a pouco alimento mais forte; e finalmente se porá em sua vida costumada. Já

Já bastantes vezes temos notado, que a salivação não era essencial para a cura do gallico, por isso os que estiverem no caso, de que acabamos de fallar, não devem duvidar de sua cura, ainda que não tenhaõ falivado. Se com tudo algumas razões plauziveis os obrigaõ a temer não estarem curados, elles poderãõ recorrer a outro methodo.

A attençaõ que devem ter os Enfermos no decurso da salivação, de ficarem em pé mais tempo que lhes he possivel, ou para melhor dizer de se deitarem menos que poderem, dá ordinariamente lugar a hum accidente quasi inseparavel deste methodo. Este accidente he a inchação das pernas, a qual os Enfermos estaõ sujeitos em semelhantes circumstancias. Para a obviar pois, elles terãõ cuidado no tempo do tratamento, e quando se levantarem de se aSENTAREM, e terem as pernas estendidas sobre algum tamborete. Mas em fim este accidente não he de consequencia, e acabado o tratamento, elle se cura logo naturalmente, ou cede com facilidade a algum purgativo.

CAPITULO VIII.

Parallelo dos differentes methodos de que temos fallado, ou regras pelas quais deve o Enfermo determinar-se mais para hum do que para outro.

Difficuldade de estabelecer parallelo exacto dos differentes methodos empregados no tratamento do gallico.

D Evemos confessar ser mui difficultozo fazer hum parallelo dos differentes methodos de curar o gallico universal, q̄ seja absolutamente exacto, e capaz de determinar a elleiçaõ das pessoas atacadas desta enfermidade, pois se he constante por huma parte, que todos elles podem curar muito bem o gallico; e não he menos provavel por outra parte, que todos elles são sujeitos tambem a faltarem em certas circunstantias, sem que até agora podessemos assegurar-nos das cauzas, que se opoem á sua efficacia, ou das razões porque hum cura, o que outro não fez, ou porque depois o mal em outro cazo, cede a hum terceiro methodo, que em si mesmo não he universal.

Seja o que for desta difficulda-
de;

de; nós esperamos com tudo chegar mais perto da verdade do que todos, os que nos precederaõ, e formar algumas regras, pelas quais possaõ os Enfermos decidir-se a favor de alguns de seus methodos. Isto faremos ajudados dos differentes principios, que temos posto em diversos lugares desta obra, e que he indispensavel aqui recapitular em poucas palavras.

Primeiramente ninguem deve esquecer-se, que já demonstrámos estar no succo nervozo o accento do gallico. Ora não se póde negar, que estando huma vez viciado este fluido, haõ de seguir-se symptomas sem numero, todos ou proprios do gallico, ou communs a esta enfermidade, e a outras. Estes symptomas saõ as inflammachões, tumores de differentes generos, ulceras de diversas especies, caries &c.

Em razaõ deste principio, que he fundamento da conducta, que se deve ter em tudo, o que respeita ás enfermidades venereas, pode-se dividir o gallico em novo, em confirmado, e em inveterado.

Divizaõ do gallico em novo, confirmado, inveterado.

No

No gallico novo só o fluido nervozo está viciado ; as funções também o haõ de estar , porém levemente , e quasi do mesmo modo como estaõ quando o dito fluido se acha atacado por miasmas putridos , e pestilenciais , que fluctuam no ar , e saõ as origens das enfermidades epidemicas. Os symptomas do gallico neste estado podem ser olhados como agudos , naõ em razãõ de sua terminaçaõ , pois naõ se obra inteiramente por via critica , como nas de mais enfermidades agudas , mas sim em razãõ de apparecerem de repente , e da promptidaõ com q̄ cedem aos remedios. Neste grão de gallico , o que apenas se observa , saõ bobões , pústulas &c.

Quando está em seu segundo grão , ou confirmado , naõ sómente está viciado o fluido nervozo , mas também tem degenerado os outros liquores do corpo humano. Entãõ he que se notaõ muitos symptomas , que saõ communs a outras enfermidades , cauzadas por huma degeneraçãõ dos fluidos , relativa á que existe no gallico.

Estes

Estes symptomas são além dos precedentes que podem sempre ter lugar, as obstrucções no systema glanduloso, diferentes enfermidades dos testiculos, dores nos membros onde os tendões se metem nos musculos grossos, herpes, e outras enfermidades da pelle, inflammações em diferentes orgãos, em fim ulceras nestas mesmas partes.

No gallico inveterado não sómente está o fluido nervozo infectado, e tem os humores degenerado por cauza deste vicio; mas ainda esta degeneração ha chegado a hum tal ponto, que tambem as partes solidas são atacadas, e se perturbaõ as funcções essenciais. Neste gráo, além dos symptomas communs aos dois precedentes, se notaõ exostezes, (1) ankylozes, caries, tumores, ulceras cancrozas, pthyficas &c.

Em

(1) Nota: Exostese he hum tumor *contra naturam* elevado na superficie do osso.

Ankilose he enfermidade na qual dous ossos juntos por articulaçãõ movel, se soldaõ juntos.

Caries, he soluçãõ de continuidade nos ossos com perda da substancia.

Indicações
para se segui-
rem á vista
dos diferentes
grãos do gal-
lico.

Em segundo lugar bem se percebe, que para curar o gallico em seus diferentes grãos, he necessario tambem dirigir-se por modos diferentes.

Quando o gallico estiver em seu primeiro grão, se curará facilmente destruindo os miasmas, que infectaõ o succo nervozo, ou lançando-os fóra da machina.

Em seu segundo grão já não se deve sómente destruir os miasmas venereos, ou lança-los fóra do corpo, mas he ainda necessario remediar a degeneraçãõ, que póde existir em todos os humores, porque algumas vezes naturalmente se curará sem algum remedio, mas que em outras circumstancias póde igualmente subsistir, e cauzar symptomas funestos.

Em fim em seu terceiro grão, não sómente he necessario destruir, ou lançar fóra do corpo os miasmas venereos, e corrigir a massa dos humores, porém ainda he preciso remediar os vicios locais, que esta degeneraçãõ ha occasionado.

Em terceiro lugar os meios proprios para encher estas indicações, são

Parallelo do
tratamento
pelo mercu-
rio, e pelos
vegetais.

faõ como difsemos fallando dos diferentes modos de tratar o gallico, de duas especies, ou mercuriais, ou tirados da classe dos vegetais.

O mercurio tem a vantagem sobre os remedios, tirados da classe dos vegetais; porque elle distrõe por huma virtude especifica, fixa em suas particulas mais subtis, os miasmas venereos, quando pelas mais grosseiras contribue tambem a depuraçaõ dos fluidos attenuando-os, triturando-os, e procurando huma secreçaõ mais abundante &c.

O mercurio
distrãhe os
miasmas vene-
reos.

Os remedios pelo contrario tirados da classe dos vegetais, só parecem curar o gallico em quanto podem lançar fóra do corpo os miasmas venereos, ainda attendendo ao modo com que elles lançaõ fóra os miasmas, se reconhece sua inferioridade ao mercurio; porque naõ o fazem nem por huma virtude especifica, nem por huma especie de discernimento, que os leva contra os miasmas para os lançar fóra; mas sómente porque elles evacuaõ em geral ou todos, ou alguns humores. Facilmente se percebe, que evacuando cada dia alguma

Remedios ve-
getais naõ
distrõem os
miasmas, mas
sõmente os
lançaõ fóra
do corpo.

ma quantidade do liquido infectado dos miasmas, se diminue tambem á proporção outra quantidade de miasmas, que estão nos corpos: e assim a força de evacuar certas quantidades deste liquido, virá tempo onde o que resta no corpo, deve conter mui pouco, ou quasi nada destes miasmas: succederia quasi do mesmo modo como quando por sangrias repetidas se chegaria em fim a evacuar inteiramente a parte vermelha do sangue no cazo de conter esta parte algumas sementes de enfermidades, que evacuando-se inteiramente pelas ditas sangrias, podia o Enfermo estar seguro de que se haviaõ destruido as sementes, que cauzavaõ suas enfermidades. Os sudorificos excitando suores copiozos, devem lançar do corpo todos os que elles encontraõ com huma quantia prodigiosa de espiritos animais, que por serem mais subtis que os outros humores, haõ tambem de escapar com maior facilidade, e em quantia mais avultada. No tratamento do gallico pelos sudorificos se repete por muitos dias esta evacuação; por isso no
fim

fim de certo tempo deve renovar-se a massa total do fluido animal, e por consequencia não conter mais miasmas alguns venereos. A cura do gallico por estes remedios se funda pois tanto sobre este principio, e não sobre alguma virtude especifica dos páos, que a raiz da China se chegou a substituir ao guajaco com igual successo; a falça-parrilha á raiz da China com a mesma vantagem; o sassafras á falça-parrilha; aos páos das Indias, em fim as plantas sudorificas do nosso Paiz, e mesmo ás plantas sudorificas outros remedios de igual virtude, tirados da classe dos minerais, como o antimonio; ou da classe dos animais como diferentes preparações da Vibora &c. Do mesmo modo he tambem que obraõ as ptizanas purgativas nesta enfermidade; e se o que refere M. Kalm. está bem verificado, sem dúvida que pelo uzo repetido dos purgantes quaesquer que elles sejaõ, se chegará tambem a curar o gallico. A cura desta enfermidade com as pilulas mercuriais parece ser huma prova do que propomos, pois custa a
crer,

crer, que ellas possaõ obrar em razão do mercurio, que entra em sua composiçaõ, e naturalmente passará logo para o canal intestinal sem penetrar nas vias lactias. Podemos tambem ajuntar em favor do que propomos os successos, raros na verdade, da tintura das colocintidas, de que fallaremos no fim desta obra.

Pela mesma razão, que os remedios sudorificos, ou purgativos tirados da classe dos vegetais, lançaõ fóra do corpo os miasmas venereos, evacuando com elles o fluido animal que infectavaõ, e procurando a renovaçaõ deste mesmo fluido, podem tambem estes remedios, lançaõ fóra do corpo certa quantia dos outros humores juntos com o fluido nervozo, podem tambem, digo, por isso remediar á degeneraçaõ dos fluidos, que se encontra no segundo, e terceiro gráo do gallico.

Comparação
destes dois
tratamentos.

Por tudo o que acabamos de dizer nos parece facil instituir hum paralelo exacto, e claro entre o tratamento do gallico pelos remedios mercuriais, e pelos tirados da classe dos vegetais. Duas couzas se prezen-
taõ

taõ logo consideraveis no gallico ;
sua cauza primaria , que he a prezen-
ça dos miasmas venereos no fluido
nervozo ; e as consequencias desta
cauza , que saõ differentes degenera-
ções nos humores do nosso corpo,
occasionadas sempre pela continúa
existencia dos miasmas no succo ner-
vozo. Isto posto , quanto á cauza do
gallico , que he a prezença dos mi-
asmas , o mercurio a destroe por hu-
ma virtude especifica , e os remedios
tirados da classe dos vegetais pro-
curaõ a sua sahida fóra do corpo.
Quanto ás differentes degenerações
dos humores dependentes da primei-
ra cauza , o mercurio póde remedia-
las attenuando os humores ; dividin-
do-os , e facilitando-os a ser filtra-
dos , e ainda augmentando sua se-
creção nas glandulas : os remedios
tirados da classe dos vegetais podem
tambem remedia-las , procurando a
evacuação por suores , se forem so-
dorificos , e por cursos se forem pur-
gativos. O mercurio destruindo os
miasmas venereos por huma virtude
especifica , he constante , que elle de-
ve curar a cauza do gallico sendo
bem

bem administrado; os remedios vegetais procurando a fahida destes mi-
 asmas, só poderão procurar huma
 eura radical, quando por seu uzo
 continuado muito tempo, chegar a
 renovar-se toda a massa do fluido in-
 fectado, o que he menos seguro. A
 respeito dos effeitos desta cauza pri-
 maria sobre os humores, dissolven-
 do o mercurio o sangue mais e mais
 com suas partes grosseiras, remedia-
 rá os symptomas cauzados pela ni-
 mia espessura dos humores: os re-
 medios vegetais pelo contrario des-
 fecando o sangue, ou despojando
 sempre mais, e mais de sua humi-
 dade, curarão os symptomas cauzados
 por huma grande dissolução, ou
 por huma abundancia de ferozidades.
 Estes dois remedios poderão pois
 curar igualmente os symptomas se-
 cundarios, mas sómente nos cazos
 particulares, e não em geral. Os suc-
 cessos do mercurio, quanto a cauza
 do gallico, serão pois mais constan-
 tes, que os dos remedios vegetais;
 os successos dos remedios mercuriais,
 e vegetais, quanto aos symptomas
 secundarios, serão igualmente incer-
 tos,

tos , e dependeráõ unicamente das circunſtanciãs , em que ſe empregarem.

Eiſaqui em poucas palavras o paralelo , que ſe póde eſtabelecer entre os remedios mercuriais , e os tirados da claſſe dos vegetais : donde parece ſe póde concluir que no primeiro gráo do gallico , e muitas vezes no ſegundo , ſó os remedios mercuriais devem obrar a cura ſendo bem adminiſtrados, e preferir-ſe igualmente aos remedios vegetais ; e que no ſegundo , e terceiro ſerá neceſſario combinar juntos os remedios mercuriais com os vegetais , ou fazer ſucceder eſtes ultimos aos primeiros , na intençãõ de combater ſeguramente a cauza com os remedios mercuriais , e alguns dos ſymptomas ſecundarios com os vegetais. Em huma palavra nós havemos ajuntar , q̃ bem póde naõ haver ſempre neceſſidade dos remedios tirados da claſſe dos vegetais , mas que nos parece nunca poder deixar-ſe os remedios mercuriais em gráo algum do gallico , ao menos para principio da cura , tanto mais por parecer mais ſe-

Os tratamentos mercuriais ſão preferiveis.

Com tudo algumas vezes ſerãõ uteis os remedios vegetais , quando ſe tomarem juntos com os mercuriais , ou depois deſtes.

guro

guro, e facil destruir inteiramente os miasmas venereos, do que lança-los absolutamente fóra do corpo, sem nelle ficar algum resto.

Parallelo do
tratamento
por unturas,
e salivação,
com o das
unturas, e
extinção.

Naõ basta haver estabelecido hum parallelo entre os remedios mercuriais, e os tirados da classe dos vegetais. He precizo agora que comparemos juntos os differentes tratamentos pelo mercurio, para ver o Enfermo a quais poderá dar preferencia. Estes tratamentos como dicemos são de duas sortes: nos primeiros se uza do mercurio exteriormente; no segundo se toma interiormente. Contamos dois modos de primeira especie, e cinco da segunda; façamos agora o parallelo dos dois modos da primeira especie, depois o faremos dos cinco modos da segunda especie, e no fim acabaremos comparando juntos aquelles, a que em cada classe dermos o primeiro lugar.

Como as unturas dadas até excitarem o fluxo da boca, ou administradas por extinção, obraõ sempre quasi do mesmo modo, tanto sobre os miasmas venereos, que sobre todos os humores do corpo, (excepto que

que a acção dos primeiros sendo mais precipitada, he por isso mais violenta) não se podem racionavelmente avaliar, sem attender primeiro ás preparações, que pedem cada hum destes tratamentos, 2. aos obstaculos que impedem seu uzo em certas occasiões, 3. ao constrangimento, a que se suscitaõ, 4. aos accidentes q̄ podem sobrevir em seu decurso &c. Ora seguindo esta gradação, quem não vê á primeira vista quanto o tratamento por extincção leva maior vantagem ao da salivação? Neste ultimo não póde o Enfermo passar sem huma preparação, e preparação bem seguida, e regular; porque o mercurio deve excitar na machina grandissimas turbulencias: no primeiro pelo contrario em cazo de necessidade, se póde abreviar muito a preparação, e contentar-se sómente com algumas sangrias, e purgantes; porque por este methodo deve o especifico destruir suavemente os miasmas, e depurar os humores, suprimindo-se o que faltar com a força das unturas, e seu maior numero, e quantia. Ao tratamento por salivação

só se podem expôr aquellas pessoas, que tendo huma constituicão boa, se achaõ aliás com saude, e robustez; o tratamento por extincção como he mui suave, exclue a mui poucas pessoas, e talvez nem ainda a estas mesmas. A que accidentes não se sujeitaõ os que tem fluxo da boca, assim em quanto dura esta evacuação, como em sua declinaçãõ? A quantos, se não he difficil remediar a dita salivacão, ao menos não he facil o preve-la? No tratamento por extincção não tem os Enfermos que temer alguns destes accidentes, se elles se dirigem com prudencia; e ainda quando algum erro no regime faça produzi-los, nunca elles teraõ a violencia dos que são inseparaveis da salivacão. O tratamento por extincção he na verdade duas, ou tres vezes mais dilatado, do que o tratamento por salivacão; porém tambem neste ultimo, quem não recea os constrangimentos, q̃ tem os Enfermos quanto ao alimento, que só deve consistir em caldos? quem não se intimida com as penas que ha de sofrer quanto ao seu somno, que nunca deve

Preferre-se o
tratamento
por uncturas,
e extincção.

ve ser continuado ? Quem não quererá subtrahir-se aos damnos , que lhe póde acontecer quanto aos seus negocios , que em vinte e tantos dias haõ de ficar absolutamente interrompidos ? O Enfermo que se trata por extincção , não póde , he verdade , entregar-se aos prazeres da boca , porém seu regime he sufficiente para o sustentar , seu somno não se inquietta , seus negocios não se invertem , se elles são domesticos , e interiores ; nem ainda quando fossem externos , com tanto que seja o tempo favoravel. Demos pois preferencia ao tratamento por extincção , não por que elle cure melhor , mas sim por ser acompanhado de circumstancias muito mais favoraveis para o Enfermo.

Os meios que acabamos de empregar para julgar dos tratamentos por salivação , e extincção , não podem ter lugar para estabelecer hum paralelo exacto entre os tratamentos , nos quais se uza interiormente do mercurio : estes tratamentos sendo todos faceis , e pouco custozos , não estaõ tambem sujeitos a accidentes , huns mais que outros ; mas por

ventura são todos elles tambem geralmente proprios para curar ? Este he o ponto q̄ agora examinaremos.

Parallelo dos
diferentes
tratamentos
mercuriais,
pelos quais se
uza deste mi-
neral interi-
ormente.

Difsemos ao principio, q̄ o mercurio se podia tomar interiormente para a cura do gallico, ou em sua fórma natural, mas em hum grande estado de divizaõ ; ou combinado com os acidos, e em fórma de sal. Não duvidamos que o mercurio tomado interiormente, e em hum grande estado de divizaõ, deixe de curar o gallico, pois que tomado em unturas elle o cura deste modo, porém nos cuidamos ser precizo que isto succeda em circumstancias bem favoraveis. Quando se administra o mercurio exteriormente em fórma de unturas, he certo, que suas particulas são reforbidas para o interior do corpo, e se misturaõ deste modo com a massa dos humores ; porém temos nós esta mesma certeza quando elle se toma interiormente, dividido, e sustentado em hum licor, por meio de huma substancia gommoza, ou misturado com purgativos em fórma de pillulas ? Quanto a este ultimo modo de o tomar podemos crer, q̄
naõ

naõ entra particula alguma do mercurio na massa dos humores , pois que naõ he de presumir , que quando todos os orificios dos vasos lacteos se encrespaõ , e todas as glandulas intestinais ficaõ irritadas , e exprimidas , possa o mercurio penetrar pelas vias alimentares na massa do sangue , e dos humores. Alem disto a quantidade do mercurio , que se toma deste modo he pequena , e em huma taõ pequena quantia haõ de haver tambem poucas particulas sub-tis. He necessario confessar , que isto mesmo póde naõ succeder no mercurio gommozo; porém como estamos com direito de duvidar , (seguindo o maior numero dos Medicos) se as particulas do mercurio , que nadaõ no licor gommozo devem , ou naõ, ajuntar-se no estomago com a fórma de mercurio corrente , e serem assim evacuadas todas sem excepção pelos cursos , ou sem entrar de algum modo nas vias da circulaçaõ , por isso deixamos tambem o tratamento interior pelo mercurio gommozo no mesmo gráo , em que consideramos os demais tratamentos da segunda especie.

To-

Todas estas duvidas que se podem formar sobre o valor dos tratamentos pelo uzo interior do mercurio em sua fórma natural, indicaõ bastantemente, que elles devem ter hum gráo bem inferior ao daquelles, em que se uza dos sais mercuriais; remedios entre os quais temos ainda muitas differenças q̄ observar, e só podem ser avaluadas justamente, recorrendo á intençaõ com que se empregãõ, e ao modo com que correspondem ás nossas esperanças.

As primeiras idéas dos que empregaraõ o mercurio na cura das enfermidades venereas, e que viraõ seus successos, foraõ sem duvida, de que tinha este mineral huma virtude especifica contra tais males, e que naõ obrava em razãõ da quantia, que se introduzia nos vasos; porém sim em razãõ de huma qualidade occulta, q̄ rezidia em suas particulas mais sub-
tis. Os accidentes que rezultaõ da quantidade do mercurio, que se introduzia no corpo, fizeraõ, sem duvida, dezejar hum meio de poderem tomar muito menos, ou para melhor di-

dizer, de ajuntar em pequeno volume muito de sua virtude específica. Isto sem duvida foi o que obrigou a prepara-lo com a fôrma de fais, e tanto q se percebeo serem deste modo seus effeitos tambem constantes, e menores suas incommodidades, se concludio, que o meio de curar o gallico facilmente sem incômodidades, era sómente de tomar as partes mais subtis do mercurio, e não uzar das grosseiras. Estes raciocinios conduzi-
raõ a experimentar o sublimado cor-
rozivo, sal que contém mais parti-
culas subtis do mercurio, e menos
grosseiras, e os successos coroaraõ
suas conjecturas.

De todos os fais mercuriais o sublimado corrozivo nos parece po-
is, o que he mais accomodado, por
conter mais particulas específicas em
menor volume: depois o devem ser
a panacea mercurial, que he carre-
gada de mais particulas grosseiras,
que o sublimado; depois o mercu-
rio doce, q contém ainda mais par-
ticulas grosseiras que a panacea; de-
pois os calomelanos, os diferentes
precipitados, os turbiths, o sal ne-
vado

vado mercurial de Keyfer, fais que curaõ todos o gallico com mais, ou menos risco de falivação, conforme estaõ carregados de mais, ou menos particulas grosseiras de mercurio.

De tudo o que precede, se deve deduzir, que os tratamentos do gallico pelo mercurio saõ infinitamente superiores aos tratamentos pelos remedios tirados da classe dos vegetais, e que estes ultimos podem algumas vezes ajuntar-se aos primeiros com successo. Em fim q̃ os vegetais pódem ainda sós curar gallicos, que pareceraõ haver rezistido ao mercurio, e que nestas circumstancias cheguem a completar a cura; porém que he muito difficuloso, para naõ dizer impossivel, que elles só possaõ curar o gallico, sem que o Enfermo lhes ajunte alguns remedios mercuriais, ou tenha feito preceder algum tratamento pelo mercurio. Deve-se ainda concluir, que de todos os tratamentos pelo mercurio, o que se faz por unturas, e extincção, como tambem pelo sublimado corrozivo, saõ geralmente fallando, os dois mais dignos de serem

rem preferidos. Não queremos por isto dizer, que se excluão os outros, antes os consideramos utilísimos, e necessários em certas circumstancias, como se deixará ver por algumas regras gerais, e particulares, que vamos pôr, e se fundão mais sobre a pratica, do que em racionios.

I. Regra. No primeiro gráo do gallico, o tratamento pelo sublimado corrozivo, nos parece preferivel por ser tão seguro como os demais, e o menos incommodo entre todos.

Regras pelas quaes se poderá escolher algum tratamento com preferencia a outro.

II. Regra. No segundo gráo do gallico se servirá do tratamento pelo sublimado corrozivo, que se combinará com o do sudoríficos, ou melhor, se seguirá o tratamento por unturas, e extincção.

III. Regra. No terceiro gráo de gallico, se a enfermidade parecer atacar geralmente toda a machina, se dará preferencia ao tratamento por unturas, e salivação; por que então só pelo meio de grandes turbações excitadas na machina, se poderá esperar destruir inteiramente huma enfermidade tão radicada.

IV. Regra. Nos cazos deplorados

dos do terceiro gráo , se com tudo o virus venereo apparecer sómente fixo , e radicado sobre parte pouco effencial á vida , poderá o Enfermo servir-se com bom successo do tratamento pelo sublimado corrozivo , combinado com o dos sudorificos.

V. Regra. Nos cazos deplorados do terceiro gráo , onde as visceras effenciaes á vida estiverem atacadas , como nas ptizicas venereas , onde o Enfermo está no ultimo gráo da fraqueza , e macilencia , sem meios de se lhe poder administrar remedios violentos , se servirá com successo do tratamento pelo mercurio gummozo , esperando que suas forças lhe permittaõ empregar outro mais efficaç.

VI. Regra. No cazo em q a garganta estiver affectada com ulceras venereas , naõ se empregará o tratamento por unturas , e salivação ; mas se servirá do da extincção , ou do sublimado corrozivo.

VII. Regra. Os Enfermos que tiverem alguma razão de temer huma grande quantidade de particulas grossas de mercurio , como os que são
sujei-

fujeitos aos accessos epilepticos , as mulheres prenhes , e com prenhez adiantada , preferirão o tratamento pelos sais mercuriais.

VIII. Regra. Parece que quando o mercurio não tiver destruido inteiramente todos os symptomas venereos, os tratamētos pelos fudorificos, principalmente os do cozimento da salsa parrilha , serãõ muito efficazes ; entãõ se pôde suspeitar , que o mercurio há bem destruido a cauza primaria , mas que não pôde curar os symptomas secundarios , os quais talvez mesmo algumas vezes as particulas grosseiras do mercurio são capazes de augmentar , e de irritar.

Concluindo este capitulo , não podemos deixar de fazer observar , q̃ ainda quando com nosco não concordassem todos sobre os pontos de theoria , a favor dos quais havemos estabelecido hum paralelo entre os differentes methodos, empregados no tratamento do gallico , não seria menos verdade , q̃ nenhum destes methodos há , que possa considerar-se como universal. Mas que elles se devem uzar com preferencia huns aos
ou-

outros, confórme as diferentes conjunturas, em q̄ o Enfermo se achar. Nós não tememos ser contradictos sobre este artigo por aquelles, que tem huma noticia completa do tratamento das enfermidades venereas. De que damnos pois não ficão culpados para com a sociedade aquelles, q̄ primeiro imaginaraõ dar nos hospitais a conducta dos gallicados, que nelles se trataõ, a Cirurgiões, que se servem sempre de hum methodo sómente, e não sabem outro, ou ainda quando o soubessem, não chegaõ a distinguir as occasiões, onde seria necessario, ou mais util empregalas? A cura das enfermidades venereas dependentes de hum vicio interno: he ella por ventura da jurisdicção dos Cirurgiões, ou dos Medicos? Porém vejamos o que se há ganhado, comettendo aos Cirurgiões nos hospitais a cura das enfermidades, que não pertencem á sua industria. Eis aqui. Como estes senhores não sabem empregar mais que o methodo por unturas, e salivação; a terceira parte dos Enfermos, que passaõ por estes remedios maiores, pere-

perece no tratamento: a segunda parte sahe do hospital sem estar curada radicalmente, e não estando mais q̄ palliada, contribue a entreter o contagio. Em fim da ultima parte há talvez maior numero q̄ entre as mãos de hum Medico discreto se tenha curado por tratamentos mais curtos, mais faceis, mais efficazes, e menos dispendiozos.

Tal he o quadro fiel das vantagens que tira o estado dos tratamentos instituidos em Bicetre, e em outros hospitais, nos quaes se admittem gentes atacadas de enfermidades venereas. Podemos crer que quando se descobrir o meio de cortar inteiramente o curso das Enfermidades *Episooticas*, e de livrar as bestas de differentes males contagiozos, se tomarão em fim novas providencias, e se cuidará tambem nos homens. Huma das primeiras doenças de que então, sem duvida, se cuidará purgar a humanidade, será o gallico, como huma das que tendem mais a degradar a especie. Nós esperamos que lá nesses tempos

feli-

felizes se fundaráõ hospitaes (1) unicamente destinados para a cura destas enfermidades, e que nelles se receberáõ Enfermos para serem dirigidos pelos Medicos; que estes Medicos seraõ imparciaes, servindo-se de differentes methodos, que sabe-raõ variar na occurrencia dos cazos: que a ambiçaõ, e as pertençaões naõ tomaráõ parte na escolha destes Medicos, mas sim a descripçaõ do Ministro prudente admittirá os q̃ achar com maiores merecimentos: em fim esperamos q̃ entãõ se proscreveráõ inteiramente, e exterminaráõ os Charlatães, que se aoclamãõ possuidores de segredos antivenereos, como homens nocivos, e huma das cauzas principaes da propagaçaõ do virus venereo, no qual elles se empenhaõ com cuidado, e segurança em entreter os Enfermos, palliando a maior parte do tempo os seus males para lhes alimpar as bolsas.

CA-

(1) Este dezejo de Mr. Bourru sobre os Hospitaes unicamente destinados para engallitados, naõ he inteiramente factivel; veja a Prefaçãõ do Traductor.

CAPITULO IX.

Dos signais , que testeficaõ estar o Gallico curado.

ENtre as razões , que affirma trouxemos, tratando do prognostico do gallico, para fazer ver quanto esta enfermidade era funesta , deve-se lembrar , que fizemos menção, de que succedia muitas vezes apparecer a enfermidade curada , não estando mais , que sopita , ou sómente degenerada. Esta razão fundada sobre exemplos mui frequentes , basta só para deixar perceber , quanta difficuldade haja em dar signais certos , que indiquem sua cura radical. E na verdade como seria possível estabelecer-se esta cura por hum modo certo? Humas vezes fica o gallico curado subsistindo ainda symptomas , que entravaõ em seu diagnostico ; e outras vezes desaparecem todos os symptomas , que a caracterizavaõ sem ficar a enfermidade curada radicalmente. Expliquemos estas duas propozições, que certamente á primeira vista, poderão

derão parecer capfiozas aos que não tem comprehendido as mudanças do gallico.

A cauza do gallico sendo curada, podem subsistir sempre alguns dos effeitos, que ella ha produzido.

Viciado huma vez o fluido animal pelos miasmas venereos, facilmente se comprehende, que devem todos os humores degenerar pouco a pouco, e tomar hum caracter morbifico. Porém este caracter morbifico, ainda que originariamente causado por miasmas venereos, ou entretido pela mesma cauza, cederá elle aos remedios, que curassem esta cauza? Não póde elle pelo contrario ser de natureza a irritar-se algumas vezes, ou a augmentar-se pelos antivenereos? Isto he o que póde muito bem succeder, e o que succede na verdade. Por cauza da infecção do fluido nervozo, ficará a lympha espessa, viscoza; huma glandula se obstruirá, e se manifestará hum tumor; este tumor virá a ficar schirrozo, e indolente, e o schirro não cederá mais aos antivenereos. O mesmo será de huma ulcera venerea, que com o tempo virá a ficar cancroza. Este schirro, esta ulcera, podem formar-se tanto nas visceras

feras essenciais á vida , como nas partes de menos consequencia , e entãõ no primeiro cazo , ainda que o Enfermo fique bem curado do gallico , naõ ficará menos atacado do peito , do figado , do estomago &c.

De outra parte naõ poderá succeder , que os tratamentos antiveneres , remedeem sómente os symptomas secundarios ; isto he a degeneraçãõ dos humores , e deixem subsistir a cauza primaria ? Isto he certamente possivel , quando o Enfermo naõ faz eleiçaõ do tratamento mais apropriado a seu estado : e isto he ainda o que succede mais vezes , quando se empregãõ tratamentos , pelos quais se faz entrar no corpo muito mais particulas grosseiras do mercurio , do que das subtís. Os symptomas secundarios desaparecem , porẽm a cauza primaria naõ ficando destruida , naõ deixaõ os licores depois de degenerar de novo , e a enfermidade manifestar-se segunda vez pelos mesmos , ou por outros symptomas.

Os symptomas podem-se dissipar , ainda que a cauza primaria naõ fosse curada.

Daqui se vé , que naõ he possivel dar regras exactas , que possuãõ

N

inteira-

inteiramente tirar as duvidas , que os Enfermos poderiaõ ter a este respeito. Isto meſmo he talvez o que tambem perſuadia a alguns Medicos, ſer eſta enfermidade incuravel ; e que ſómente ſe palliava aſſeverando , que ſó aquelle Medico ſe dizia a curava , que melhor a palliava.

Seja o que for deſta ideia , he com tudo verdade dizer , que hum Enfermo , que vé ceder pouco a pouco os ſymptomas ao tratamento , que elle emprega , até em fim deſapparecerem totalmente , e que iſto naõ obſtante , continua ainda o tratamento por alguns dias , para aſſegurar ſeus ſucceſſos , e que depois deſte tratamento , torna ſenſivelmente a reſtaurar ſuas forças , e entra a gozar de huma inteira liberdade em ſuas funcões , naõ cõmunicando ſymptoma algum , ainda equivoco á peſſoa , que póde participar do ſeu leite , e gerando filhos ſaõs , e vigorozos ; quando eſte bom eſtado continua por muitos annos ; hum tal homem , digo eu , deve perſuadir-ſe eſtar tambem curado o mais poſſivel , que póde ſer.

O que ha funesto no negocio presente, he que ainda, que se deva olhar como verdadeira a proposição exposta, não se póde inferir falsa a inversa: isto he, que póde succeder faltar ao estado do Enfermo, que tomou o tratamento necessario, alguns dos pontos, de que fizemos menção, e que a pezar disto, elle fique curado do gallico sem temer recahida. Isto he o que se verá no capitulo seguinte pela enumeração, que vamos fazer dos symptomas; que algumas vezes subsistem, ainda que o gallico seja bem curado.

CAPITULO X.

Dos symptomas, que podem subsistir, ainda que o gallico seja bem curado.

Nós faremos duas classes destes symptomas. A primeira será dos que tem sua raiz na mesma massa dos humores, e que por consequencia se fazem sentir geralmente em todo o habito do corpo;

Os symptomas, que subsistem depois da cura do gallico podem-se dividir em duas classes, universais, ou locais.

po : a segunda comprehenderá os que se limitaõ unicamente a alguma parte. Naõ esperem, que nos estendamos muito sobre a natureza, e cura destes symptomas, principalmente da primeira divizaõ; porque para os curar, ficando já destruido o virus venereo, he precizo recorrer a meios, que naõ saõ inteiramente do nosso assumpto : quanto aos da segunda ordem, quando elles tiverem correllaçãõ com alguns dos symptomas venereos locais, de que havemos de tratar na segunda parte desta obra, a fim de evitar repetições, nós enviaremos para a hi o nosso leitor.

PRIMEIRA CLASSE.

I. **O**S miasmas venereos infectaõ o fluido nervozo, logo naõ ha duvida, que devem degenerar todos os mais humores, e ainda mais particularmente aquelles, que lhe forem analogos; assim a lymphá ferá hum dos primeiros, que tomará o caracter de acrimonia, e tenacidade, que ha
de

de produzir , entre outros symptomas , dores vagas , semelhantes ás dores do rheumatismo , e da gotta. Os remedios proprios para a cura da cauza primaria do gallico , podem bem não destruir este symptoma secundario , e mesmo o pouco exercicio , que se faz no decurso de alguns tratamentos , junto com as bebidas aquozas , que são relaxantes , produzem ainda huma laxidaõ , huma atonia nas fibras , que vem a augmentar a força destas dores. Por isso se vé , que longe de diminuirem , ellas se augmentaõ muitas vezes por outro tratamento. Logo ainda que estas dores subsistaõ depois do tratamento , não deve o Enfermo julgar-se menos curado , e para as remediar , uzará de tudo , o que póde adoçar a lympha , renovalla , e dar ás fibras o tom , que lhes he necessario.

A dieta branca , se o Enfermo a poder continuar por muitos mezes ; os caldos alterantes com vitela , borragens , almeiraõ , *scolopendro* &c. as agoas minerais , accidulas enchem a primeira indicaçaõ.

Se

Se encherá a segunda com o uzo dos ligeiros diaphoreticos.

Em fim chegar-se-ha a restabelecer o tom das fibras com esfregações seccas, emborcações com remedios nervinos, exercicios hum pouco violentos &c.

Se provierem estas dores de hum vicio scorbutico, o que se poderá conjecturar, quando as gengivas estiverem lividas, sanguinolentas, ou apparecerem nas pernas manchas negras, ou amarelas, então se empregaráõ os remedios, que convém nesta enfermidade.

Notar-se-ha, que as dores venereas, que se fazem sentir no primeiro gráo do gallico, que succede a hum cancro, ou chaguinha nos genitais, á que chamaõ cavallos, cedem ordinariamente ao tratamento antivenerico; em quanto os que nascem em consequencia de hum gonorrhœa, ou esquentamento virulento, são mais rebeldes ao tratamento.

II. A paralyfia venerea póde reconhecer dúas cauzas; ella póde provir de que os miasmas venereos, tenhaõ

tenhaõ embaraçado a circulaçaõ do fluido nervozo , ou de que pela degeneraçã dos licores , se tenha impastado , e obstruido alguma glandula vizinha de hum tronco nervozo ; ou de que esta obstruçã glanduloza , tenha tomado o caracter de scirrho , e comprima o mesmo tronco dos nervos. No primeiro caso , o tratamento antivenerico bem administrado , farã cessar a paralyfia : porẽm no segundo , como elle naõ tem poder algum sobre as scirrhoidades ; a enfermidade subsistirá no mesmo estado , ainda que o gallico tenha sido bem curado. Entãõ os unicos remedios , de que o Enfermo poderã uzar , com alguma esperança de successo , saõ os capazes de fundir as scirrhoidades , que impedem o curso livre dos espiritos animais , como os banhos , emborações altas com agoas thermais , ou das caldas , sabonaceas , e sulphureas.

III. Seria preciso conhecer melhor o mechanismo do movimento animal , para poder explicar o tremor , que algumas vezes he cauzado pelo

Tremor venereo.

lo virus venereo , e para expor as razões , pelas quais elle póde subsistir , ainda que o gallico tenha sido bem curado. Mas em fim , este symptoma he bem semelhante á paralyfia , e deve sem duvida ceder aos mesmos remedios.

Scorbuto.

IV. Não he raro estar o gallico combinado com o scorbuto , ou porque o scorbuto existisse antes do gallico , ou porque se seguiu depois , e ficou sendo hum de seus symptomas. Neste cazo os remedios mercuriais , que se empregarem para o tratamento do gallico , bem longe de curar o virus scorbutico , poderão talvez ainda augmentallo. Curado o gallico , será pois obrigado o Enfermo a tomar remedios anticorbuticos para destruir este segundo vicio. Gastariamos muito tempo em referir aqui o que o Enfermo deve fazer em semelhantes circumstancias: elle obrará , como se nunca houvesse sido atacado de gallico, e tomará os concelhos de algum Medico illustrado.

Scrophulas.

V. Seria mais difficultozo comprehender , porque os symptomas scro-

scrophulozos, que se combinaõ com os venereos em certos fugeitos, naõ cedem aos remedios mercuriais, se se naõ foubesse, que nesta enfermidade o tumor das glandulas he muito analogo as scirrhozidades, que rezistem muitas vezes ao mercurio. Assim os Enfermos, que estiverem neste cazo, recorrerãõ aos remedios, que devem uzar nesta enfermidade; remedios, que raras vezes correspondem ás esperanças, dos que nelles confiaõ.

VI. Quando os symptomas scrophulozos antecedentes, ou consequentes do gallico se extendem aos pulmões, fica entãõ esta viscera cheia de tubercolos, que cedo, ou tarde conduzem o Enfermo a pthifica, ou consumpção: enfermidade, que havendo rezistido aos remedios anti-venereos, deve ser combatida por outras armas, ás vezes muito fracas para hum taõ forte adversario.

Pthifica, ou
consumpção,

VII. Vem-se commummente Enfermos curados de gallico, e com tudo sempre affectados de Herpes, mais, ou menos vivos, mais, ou menos corrozivos. Este symptoma denota

Herpes, e en-
fermidades
da pelle.

denota huma grande acrimonia nos humores , e pede remedios dulcificantes. A dieta branca continuada por alguns mezes , he o melhor remedio , que se póde fazer em tais cazos ; e se o Enfermo suspeitar com fundamento , que ha algum fermento venereo se procurará o tratamento pelo sublimado corrozivo. Com tudo poderá uzar no exterior do enferado de Torner. n. 54. , da pomada n. 55. , ou chapinhar a parte affectada com a agoa de cal n. 25. E a fim de impedir a materia morbifica de se depor sobre algumas visceras , o Enfermo se fará abrir humas fontes. As rachas das maõs estaõ neste mesmo cazo.

VIII. As ulceras venereas antigas rezistem tambem muitas vezes aos tratamentos mais bem seguidos. Ellas saõ mais incomodas , que perigozas , porque podem fazer officio de fontes. Este symptoma naõ deve inquietar o Enfermo , porque quando o vicio foi bem destruido pelo tratamento , elle se dissipará por si mesmo no fim de algum tempo.

Se estas ulceras tiverem hum
vicio

vicio scorbutico se empregaráõ os antiscorbuticos; e quando dependem de hum vicio scrophuloso, se uzará dos remedios recomendados em tal caso.

SEGUNDA CLASSE.

I. **A**lgumas vezes as gonorrheas recentes, e quasi sempre as inveteradas rezistem ao tratamento antivenerico. Eisaqui as razões, que se allegaõ deste accidente. As gonorrheas recentes, dizem, dependem de huma phlogose, ou inflammação, que póde subsistir ainda algum tempo, ainda que o virus venereo seja destruido. As gonorrheas inveteradas dependem da atonia dos vazos excretorios, do augmento de seu diametro, ou de que as pequenas valvulas, que as fecháraõ, foraõ ruidas pela supuração. Accidentes todos, aos quais os antivenericos não pódem remediar. Porém estes corrimentos não poderáõ elles subsistir depois dos tratamentos mercuriais, principalmente da salivação, porque augmentando o mercurio

curio em geral todas as secreções, deve augmentar tambem as que se notaõ nas partes da geraçãõ; partes, que saõ todas nervozas, e que devem ser quasi taõ sensiveis a acção do mercurio, como os da boca? Demais he para notar, que estas partes saõ irritadas, ou pela phlogose, ou pela prezença dos miasmas venereos, e assim se observa, que o corrimento das gonorrhœas augmenta muitas vezes no tempo do tratamento por unturas, e salivaçãõ; e os corrimentos supprimidos se renovaõ tambem entaõ algumas vezes. Ou bem dependerá talvez a gonorrhœa de miasmas venereos de alguma especie differente? O que poderia faze-lo crer, he que o gallico, que se lhe segue, he sempre mais rebelde aos remedios, do que o acçãoado pelos Cancros, ou Cavallos, &c.

Seja o que for para terminar a cura, se for possivel, se recorrerá aos remedios, que indicaremos na segunda parte desta obra, no capitulo, em q̄ tratarmos da gonorrhœa.

II. O tratamento antiyenerico naõ reme-

remedeia ordinariamente melhor a *Stranguria* venerea, que he a consequencia de hum esquentamento funesto, ou mal tratado; esta enfermidade de ourinar pinga a pinga, provem, ou dos vazos varicozos, ou da scirrrozidade do *Prostate*, ou das cypatrides mal formadas, ou em fim de excreffenças carnozas, que fechaõ o canal da urethra. Neste cazo será pois ainda preciso recorrer a outros remedios, de que fallaremos tambem na segunda parte.

ma-se assim a difficuldade de ourinar, quando as opurinas sahem pinga a pinga com dores vivas, e vontade de mais ourinar.

Naõ he para admirar, como disse muito bem o Author do tratado das enfermidades venereas, que aquelles que combateraõ muito tempo com gloria debaixo das bandeiras de Venus, depois de haverem recebido muitas, e muitas feridas, vem em fim a por-se cedo fora de estado de poderem servir mais em semelhante genero de milicia. As pessoas, que estiverem neste cazo, naõ devem esperar, que o uzo dos remedios antivenericos possa communicar-lhes seu primeiro vigor, porque este vicio dependendo mais vezes da perda de alguma das partes essen-

Impotencia.

fenciais á geraçãõ, não pôde o mercurio repara-las.

Schirros.

IV. Os tratamentos antiveneres gerais, não remedeão sempre as scirrhoidades produzidas pelo virus Celtico. Quando pois se ha formado algum scirrho, ou na urethra, ou em algum dos corpos cavernozos da lança viril &c., elle poderá subsistir depois do tratamento, o que obrigará a dita lança a encurvar-se na erecçãõ, já para o lado direito, ou esquerdo, já superior, ou inferiormente, o que fará o acto da geraçãõ mais, ou menos difficultozo. Neste cazo os Enfermos empregaraõ contra este symptoma, que não he perigozo, os remedios assima indicados para fundir semelhantes durezas.

Tuberculos
scirrhozos.

V. Os homens, que tiverem muitos Cancros venereos chamados Cavallos sobre o prepucio, ou sobre a glande; e as mulheres, que foraõ atacadas dos mesmos symptomas no orificio da vagina; ficaõ sujeitos a conservar nestas partes durezas, ou scirrhoidades, que pelas mesmas razões, que acabamos de dizer, podem

dem não ceder aos remedios anti-venereos gerais, e pedir por consequencia depois do tratamento os mesmos remedios affima indicados. Poder-se-ha consultar a este respeito a segunda parte desta obra, no artigo onde se trata dos accidentes, que acompanhaõ os Cancros venereos.

VI. Os testiculos, ou os *epididymos*, pódem achar-se atacados de scirrhozidades semelhantes. Se elles tiverem rezistido aos remedios gerais, haverá poucas esperanças de cederem a outros. Quando o tumor he grosso, e pezado, será o Enfermo obrigado a levar hum suspenso-rio para aliviar os vasos spermaticos, que não sendo bastantemente fortes para sustentar huma parte taõ pezada, cauzariaõ grandes dores ao Enfermo, e talvez accidentes ainda mais graves, do que os que soffre. De mais se a enfermidade chegasse a hum tal ponto, que o Enfermo sómente temesse, que ella degenerasse em Cancro, ou que o Cordaõ dos vasos spermaticos viesse a participar das scirrhozidades, seria sempre

Enfermidades dos testiculos.

Epididymos são dois corpos oblongos da figura de hum bixo da ceda, que ficaõ sobre os testiculos, ou graõs.

pre para elle partido mais seguro; recorrer á amputação da parte atacada, antes que os progressos do mal o impeçam tentar esta operação, que em tal cazo he o unico remedio.

Excreffencias
cutaneas.

VII. Os Enfermos não devem esperar, que os condillomes, as cristas, os figos, as almorreimas, e outras excrecencias venereas, que sobrevem ás partes naturais, ou á margem do anus, cedão aos tratamentos antiveneres gerais, principalmente quando estes symptomas são consideraveis, e inveterados. Assim pois no fim do tratamento, ou quando inteiramente tiver acabado, se ligarão estas excreffencias cada huma a parte com hum fio de seda, que se hirá apertando cada dia: ou tambem se cortará com huma navalha, ou bybistorim, e se tocará a baze com a pedra infernal, ou com o unguento n. 59. com o qual se curaráõ. Tambem se poderão fazer sobre os tumores, que ellas deicharem depois de serem cortados, ligeiras unturas com o unguento Napolitano. Em fim para o mais vede a nossa segunda parte.

VIII.

VIII. As nodozidades, os tuber- Nodozidades
 culos, gangliões, gommas, que ti-
 raõ sua origem do vicio venereo,
 quando faõ symptomas inveterados,
 naõ sómente rezistem muitas vezes
 aos remedios gerais, mas ainda tam-
 bem aos particulares, que se podiaõ
 empregar depois do tratamento. Es-
 tes tumores se naõ forem muito in-
 commodos, e naõ impedirem con-
 sideravelmente o movimento de al-
 gumas partes, naõ lhes façaõ os En-
 fermos remedio algum, porque ás
 vezes a força de lhos applicar, elles
 se abrem, se ulceraõ, e vem a fi-
 car carcinomatozos.

IX. As ulceras na madre, os Can- Cancros
 cros nesta parte, ou em outras, as
 fistulas no anus, no perineo, as fis-
 tulas lacrimais faõ accidentes, que
 ou faõ anteriores ao gallico, ou naõ
 rezistem ainda aos tratamentos ge-
 rais antivenereos. Depois do trata-
 mento recorrerá o Enfermo para se
 curar destes males a hum Medico sa-
 bio, e se porá entre as maõs de
 hum Cirurgiaõ instruido.

X. As enfermidades dos ossos, Dores osteo-
copas.
 como as dores osteocopas, que ás
 vezes

vezes são signais de carie, os exoftozes, as Caries são todos symptomas, que pedem depois da destruição do virus venereo, a mão de hum destre Cirurgião, ou que devem ser deixadas a si mesmos como incapazes de cederem a remedio algum.

Queda dos ossos do palladar.

XI. Quando por cauza de alguma carie nos ossos do palladar se achar o Enfermo, depois do tratamento destituido desta parte, elle se mandará fazer hum obturador de ouro, ou de prata.

Cahida dos cabellos.

XII. Em fim se cuidará em remediar quanto for possivel a perda dos cabellos, accidente muitas vezes dezagradavel, esfregando as partes, que os devem ter com as pomadas, ou remedios, que dizem favorecer a sua sahida, como são a banha de Urso, de Coelho, de Toupeira, &c.









